

INTERLOCUÇÕES PATRIMONIAIS COM GUIAS DE TURISMO: UM RELATO DE ATIVIDADE NA CIDADE DE SÃO MIGUEL DAS MISSÕES

GABRIELA PARRA¹; ANDERSON AIRES²; IARA GIROLDO³; HELENA PASSOS⁴;
DARLAN DE MAMANN MARCHI⁵; ALINE MONTAGNA DA SILVEIRA⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas / FAUrb – gabiwre@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas / FAUrb – anderson.pires.aires@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas / FAUrb – giroldoiara@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas / PROGRAU – helena.tripgop@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas / PROGRAU – darlanmarchi@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas / PROGRAU – alinemontagna@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A educação patrimonial permeia a noção de não homogeneidade dentro das práticas educativas, em que assegura a multiplicidade de saberes e vivências que estão inscritas naqueles que participam dela (IPHAN, 2023). Tendo isso em vista, Tolentino destaca que o patrimônio cultural é justamente produto das relações sociais e do significado que foi atribuído pelos agentes, institucionais e não institucionais (TOLENTINO, 2018).

Em consonância com tais práticas, aquilo que é lido como patrimônio, e o debate ao redor de tal temática hoje, não se restringe somente à dimensão arquitetônica. Ele se faz presente em diversos outros setores como nas esferas institucionais, universitárias, turísticas, assim como em escolas de educação básica (IPHAN, 2023). Não obstante, escutar da comunidade o que é patrimônio para ela passou a figurar como uma questão importante para a defesa e a preservação dos bens protegidos.

Um desses bens, objeto desta ação, é o Parque Histórico Nacional das Missões, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e do qual faz parte o Sítio de São Miguel Arcanjo, reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como Patrimônio da Humanidade. O Parque está localizado na Região Noroeste do Rio Grande do Sul e compreende as ruínas dos sítios de São Miguel Arcanjo, São João Batista, São Lourenço Mártir e São Nicolau.

A partir de uma parceria entre o Iphan e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), através do projeto “Patrimônio Histórico das Missões: Construção de proposta de qualificação e conscientização da comunidade das Ruínas Missionárias”, diversas atividades têm sido desenvolvidas nos quatro sítios desde o ano de 2024, estendendo-se pelo ano de 2025. Dentre elas, algumas ações de educação patrimonial foram realizadas com diferentes grupos a fim de aproximar as pessoas envolvidas com as Ruínas Missionárias tanto no contexto dos patrimônios material quanto imaterial.

Frente a isso, o presente trabalho busca apresentar uma destas ações, realizada com os membros da Associação dos Guias de Turismo da Região das Missões (AGTM) durante os meses de abril e maio de 2025 através de encontros remotos e presenciais.

2. METODOLOGIA

Ao considerar a comunidade como protagonista para inventariar, classificar e descrever aquilo que é reconhecido por ela como patrimônio, utiliza-se as abordagens do inventário participativo, apresentado na publicação **Educação patrimonial: inventários participativos** do Iphan (2016). Essa proposta busca promover, de maneira dialógica, a mobilização e a sensibilização da comunidade em relação ao seu patrimônio (IPHAN, 2016). A partir desta premissa, foram pensadas e desenvolvidas atividades e ações realizadas com os integrantes da AGTM.

Para a realização desta atividade, foram adotadas duas abordagens. A primeira foi a realização de encontros virtuais a fim de identificar, entre os participantes, quais as fragilidades e potencialidades do conhecimento dos profissionais a respeito da arquitetura e do urbanismo dos antigos povoados jesuítico-indígenas, bem como da preservação das Ruínas Missionárias. Isso se deu devido à distância entre as cidades de Pelotas, onde a equipe do projeto está localizada, e a cidade de São Miguel das Missões, onde a maioria dos guias de turismo reside e desenvolve suas atividades.

Já a segunda abordagem, que ocorreu de forma presencial, girou em torno de uma atividade prática durante a oficina realizada em maio de 2025, com a utilização de três cápsulas do tempo com o uso de bexigas infláveis em cores distintas. A primeira cápsula, representada por um balão na cor amarela, remeteu àquilo que os guias de turismo entendiam como patrimônio quando começaram a trabalhar como guias, independentemente se foi uma atividade recente ou mais antiga. A segunda cápsula, que possuía a cor rosa, teve como finalidade identificar o que entendiam por patrimônio na atualidade. Já a terceira cápsula do tempo, na cor laranja, buscou identificar o que eles entendiam como patrimônio pessoal. Ao final da atividade, foi realizado um debate com os participantes a respeito da atividade proposta.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Dentro das atividades propostas, os dois encontros online possibilitaram o contato inicial com os integrantes da AGTM. As reuniões ocorreram em horários e dias distintos na tentativa de contemplar a disponibilidade da maioria dos guias. Nesses encontros buscou-se compreender primordialmente sua relação com o patrimônio histórico cultural com o qual trabalham e como constroem seus imaginários em relação a ele, valendo-se de suas participações como agentes diretos do patrimônio, assim como de suas vivências particulares. Além disso, buscou-se identificar quais dúvidas existiam quanto à narrativa arquitetônico-histórica relativa ao sítio, sobre a qual notou-se uma defasagem nesse aspecto. Isso porque foram constatadas determinadas incertezas, principalmente em relação à linguagem arquitetônica e às informações do período de construção das ruínas missionárias.

Através desses encontros remotos foi possível elaborar nuvens de palavras com os termos mais significativos do diálogo com os guias de turismo (Figura 1). Como afirma Sena et al (2022) se faz necessário o uso de ferramentas que potencializem e possibilitem a interação e que tenham, como propósito final, a reflexão crítica. Dessa forma, a construção do diálogo presencial ocorrido em maio de 2025 foi feita com a participação da comunidade envolvida, os guias de turismo, a fim de garantir esta interação.

Dessa maneira foi possível explorar aquilo que o grupo identificou como fragilidades nos conhecimentos relativos ao campo da arquitetura nos encontros

realizados através de uma apresentação efetuada presencialmente, com enfoque na arquitetura barroca, através de um panorama geral brasileiro assim como os paralelos traçados entre a linguagem arquitetônica e o contexto missionário.

Figura 01: nuvem de palavras gerada a partir da conversa online com os guias de turismo - à esquerda o primeiro encontro e à direita o segundo.



Fonte: dos autores

Os encontros presenciais ocorreram nos dias 6 e 8 de maio de 2025 no turno da noite e foram realizados na Secretaria Municipal de Turismo de São Miguel das Missões. Nestes encontros a dinâmica com as bexigas foi proposta para gerar um momento de descontração e dinamismo entre a equipe do projeto e os integrantes da AGTM, explorando um lado criativo, permitindo respostas mais espontâneas para as questões trazidas e consequentemente suscitando uma maior aproximação entre todos.

A dinâmica em grupo contou com a participação de cinco guias de turismo no primeiro encontro presencial e quatro no segundo encontro. Através do exercício com as cápsulas do tempo, os participantes puderam expressar e dialogar sobre o que representava o patrimônio para eles desde o início de suas atividades como guias de turismo até a atualidade, além daquilo que representava um patrimônio pessoal para cada um deles.

Esta atividade permitiu a criação de nuvens de palavras para cada uma das cápsulas do tempo, que foram posteriormente reunidas em uma única nuvem (Figura 2). Ficou evidente, através do experimento com as cápsulas do tempo, que elementos como a história, as ruínas, o patrimônio e os indígenas foram relevantes na expressão daquilo que representa patrimônio para os guias de turismo. Isso reforça uma abordagem ampliada de patrimônio que considera, para além do material, as dinâmicas culturais e as referências simbólicas. (IPHAN, 20–).

Figura 01: nuvem de palavras gerada a partir da conversa com os guias de turismo.



Fonte: dos autores

A partir da junção do que foi coletado nos encontros online e presenciais foi possível, no dia 8 de maio de 2025, realizar uma apresentação para os guias de turismo que visou esclarecer dúvidas com relação à arquitetura e ao urbanismo dos sítios missionários. Diante disso, notou-se que os participantes, embora possuam grande conhecimento sobre o assunto, ainda carecem de informações mais técnicas. Algumas delas foram esclarecidas através do debate ocorrido neste dia. Além disso, foi possível construir o entendimento com os participantes de que aquilo que eles entendem como patrimônio não é apenas o que é palpável e físico, mas também as diversas características imateriais que permeiam a construção dos sítios missionários.

4. CONSIDERAÇÕES

A partir das atividades realizadas com os integrantes da Associação dos Guias de Turismo da Região das Missões foi possível estreitar o diálogo com esses agentes de patrimônio locais, instigando a reflexão e promovendo uma construção horizontal sobre o patrimônio pautada em ações colaborativas. Embora as atividades tenham contado com baixa adesão por parte dos guias de turismo, a troca e o diálogo sobre o que é significativo para eles ao longo dos anos evidenciaram a importância das parcerias entre as comunidades locais e a universidade. Essas parcerias são fundamentais para promover interações que gerem a construção coletiva de conhecimentos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Patrimônio Mundial Cultural e Natural**. Brasília: IPHAN, 20–. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/29>. Acesso em: 28 jul. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Educação patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação**. Brasília: IPHAN, 2016. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio_15x21web.pdf. Acesso em: 7 jul. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Educação patrimonial, diversidade e meio ambiente no Distrito Federal: módulo 5**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/iphant/pt-br>. Acesso em: 7 jul. 2025

TOLENTINO, Átila. B. Educação patrimonial decolonial: **Perspectivas e entraves nas práticas de patrimonialização federal**. Sillogés, v. 1, n. 1, p. 41-60, jan./jul. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15091/1/Educacao_Patrimonial_Decolonial_perspect%20-%20Atila%20Tolentino.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2025

SENA, L. de S., PINHEIRO, A. P., SOUSA, A. de, & Serra, I. M. R. de S. **O uso da nuvem de palavras como estratégia de inclusão e inovação pedagógica**. Video Journal of Social and Human Research, 1(2), 70-84. <https://doi.org/10.18817/vjshr.v1i2.27>